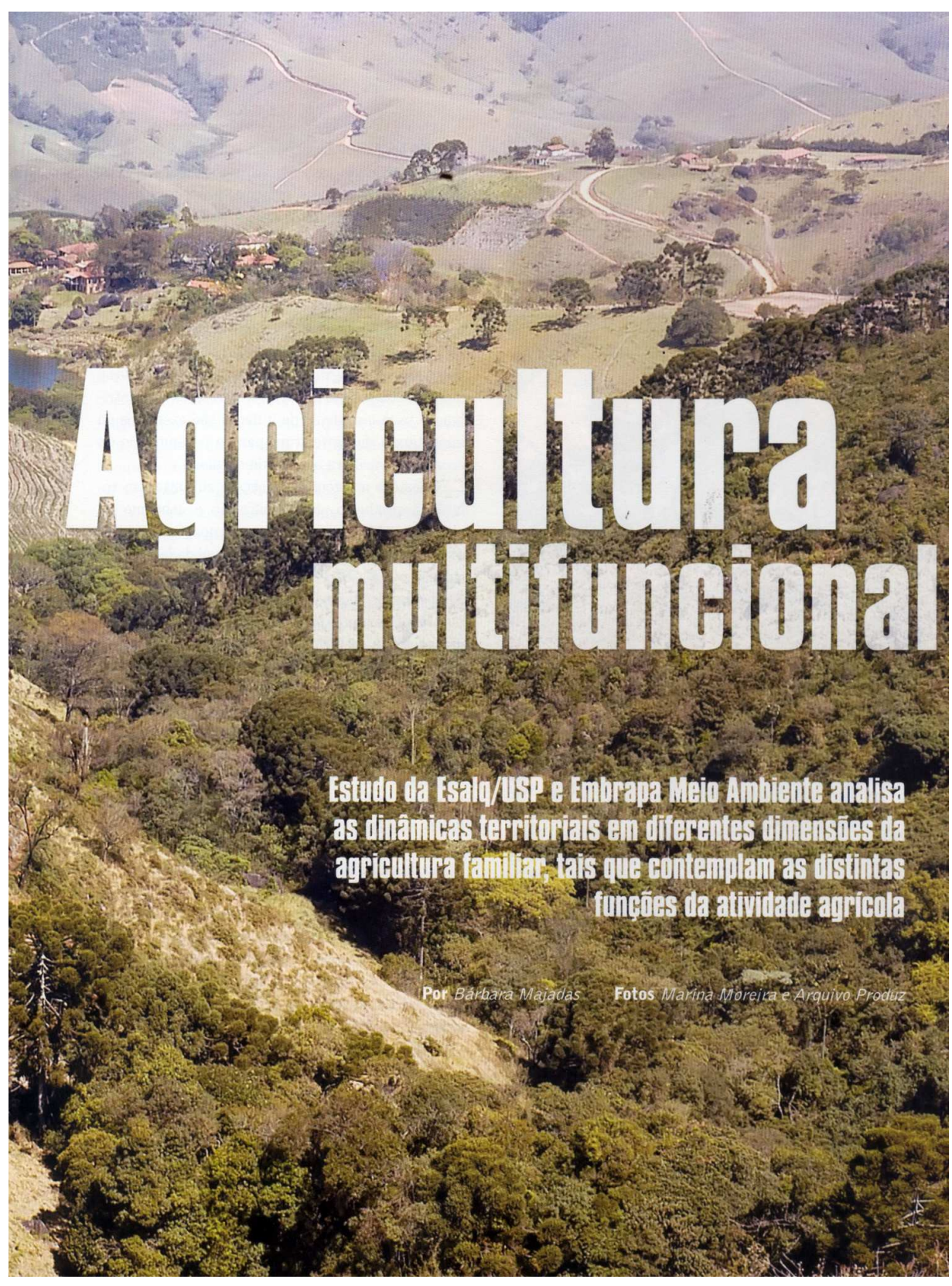


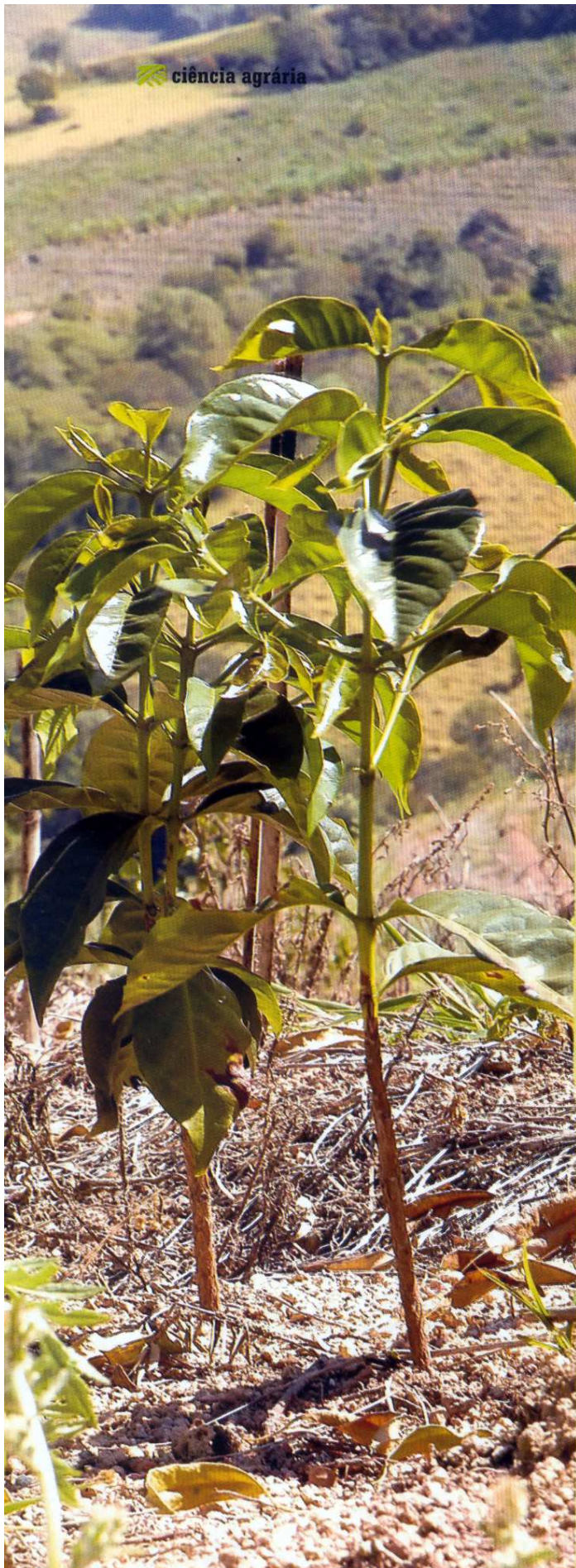
USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Veículo: Revista Produz
Data: 2010
Link: -
Caderno / Página: - / 82
Assunto: Agricultura multifuncional



Agricultura multifuncional

Estudo da Esalq/USP e Embrapa Meio Ambiente analisa as dinâmicas territoriais em diferentes dimensões da agricultura familiar, tais que contemplam as distintas funções da atividade agrícola

Por *Bárbara Majadas* Fotos *Marina Moreira e Arquivo Produz*



Não é nenhuma novidade a importância da atividade agrícola para a humanidade. A agricultura é a principal provedora de alimentos, como também de fibras, energia e matéria-prima. Para o Brasil, a agricultura foi um dos setores econômicos mais estratégicos para a consolidação do programa de estabilização da economia, iniciado com o Plano Real, em 1994. A grande participação e o forte efeito multiplicador do complexo agroindustrial no PIB (Produto Interno Bruto), o alto peso dos produtos de origem agrícola (básicos, semi-elaborados e industrializados) na pauta de exportações e a contribuição para o controle da inflação são exemplos da importância da agricultura para o desempenho da economia brasileira nos próximos anos.

Questões ambientais, sociais e culturais em relação à produção, comercialização e consumo de alimentos têm aumentado a preocupação dos estudiosos que discutem a multifuncionalidade na agricultura, ou seja, os diferentes papéis que ela pode desempenhar levando esses aspectos em consideração. Um dos casos que mais chama a atenção dos pesquisadores é no tocante à agricultura familiar, que vem sendo engolida pelo livre estabelecimento das “regras do jogo”, determinadas pelos grandes conglomerados industriais de alimentos e distribuição.

Uma pesquisa da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo), em parceria com a Embrapa Meio Ambiente, identificou as contribuições da agricultura familiar, com base na atividade no sul de Minas Gerais para o desenvolvimento territorial, sob o prisma da noção de multifuncionalidade da agricultura. O estudo, que partiu da análise de dinâmicas territoriais e projetos coletivos selecionados em Poço Fundo, Machado e Campestre, identificou nesses municípios a concentração de uma das maiores produções de café com qualidade superior do país. Fincada em bases familiares e cultivada em áreas montanhosas, a atividade é responsável por 53% da produção estadual de café, 70% da renda dos estabelecimentos rurais.

Segundo o pesquisador da Esalq/USP, Paulo Eduardo Moruzzi Marques, a agricultura apresenta diversos outros papéis, além daqueles já conhecidos por todos, como a preservação do ambiente, o fornecimento de alimentos de qualidade, a valorização das tradições alimentares ligadas à ocupação dos terri-

tórios, a promoção de dinâmicas territoriais a partir de diferentes vocações sociais, culturais e ecológicas, todas ideias discutidas no âmbito da multifuncionalidade da agricultura. “Foi assim que concluímos o estudo *Pesquisas e ações de divulgação sobre o tema da multifuncionalidade da agricultura familiar e o desenvolvimento territorial no Brasil*”, declara.

O estudo considera que o café é responsável pela emergência da identidade territorial no sul de Minas e que o potencial socioeconômico da produção familiar local pode se traduzir em importante vantagem, pois ela favorece o reconhecimento das múltiplas funções da agricultura, naquilo que se refere a suas relações particulares com a natureza. Realizado por meio de entrevistas com dirigentes de projetos, gestores públicos, agricultores familiares, presidentes de cooperativas, agentes de extensão rural, compradores de café e professores universitários, ele focaliza também iniciativas inovadoras dos cafeicultores familiares mineiros, que conseguem melhor inserção no mercado, contratos de exportação graças à consideração de aspectos, além produtivos: “O fato de eles possuírem um selo de produção orgânica, um selo de comércio justo e solidário que atrai consumidores que procuram um produto certificado, com qualidade superior em termos de degustação, e reconhecem a importância de uma produção cuidadosa com o meio ambiente, favorecendo o desenvolvimento de uma agricultura familiar”, enumera o pesquisador.

Com relevante potencial turístico, forte variação de paisagem, patrimônio alimentar e pela localização geográfica, próxima ao eixo Belo Horizonte - São Paulo - Rio de Janeiro, o sul de Minas representa um lugar privilegiado para o descanso e para a recreação daqueles que habitam em grandes regiões metropolitanas. Segundo Marques, esse fenômeno favorece o relacionamento dos agricultores com aqueles que vivem em lugares de grande concentração populacional. “O diálogo entre esses dois mundos pode levar a um reconhecimento de qualidades no modo e ritmo de vida rural, uma vez que a agricultura familiar do território é vigorosa e numerosa, apresentando diversidade de técnicas de produção e a multiplicação dos processos inovadores de comercialização, como o comércio de produtos sem uso de agrotóxicos e, também, o comércio justo, ou seja, prática comercial assentada em um conjunto de normas e princípios





transparentes, participativos e democráticos, que objetiva proporcionar condições financeiras mais vantajosas para a produção familiar de países do chamado Terceiro Mundo”, enfatiza.

Basicamente, a pesquisa busca apreender como as dinâmicas territoriais e os projetos coletivos, presentes nos territórios de estudo de caso, contemplam a agricultura familiar em suas múltiplas funções e heterogeneidade social. Metodologicamente, trata-se da aplicação de um enfoque territorial, levando em conta aquilo que tem de mais específico: a possibilidade de resgatar, ao nível do conhecimento, o sujeito social da unidade territorial, o produtor, que é ao mesmo tempo o gestor do espaço rural analisado.

Em conclusão, as indicações geográficas de qualidade são vistas como um potencial para agregar valor à produção regional e são estimuladas, principalmente, pelo poder público estadual. Esses processos sociais favorecem a agricultura familiar e a valorização de recursos territoriais específicos, contribuindo com o reconhecimento dos múltiplos papéis da agricultura. Ganha terreno, assim, a ideia de que o espaço território carrega vida e cultura, fermento potencial do desenvolvimento, repercutindo o espaço local, em ligação direta e indireta ao espaço mundial. “A dimensão local da agricultura está estreitamente relacionada com a sua dimensão mundial, uma vez que o movimento dos mercados internacionais exerce diferenciados graus de pressão dentro das realidades locais. Em certos casos relacionados à agricultura familiar, algumas regiões podem se beneficiar desses processos em maior escala, dependendo do tipo de conformação de território cristalizada, no tempo e no espaço, pelo conjunto de atores sociais, associada ao enfoque de políticas públicas de desenvolvimento rural definido”, concluiu a pesquisa.

O estudo dos pesquisadores Miguel Angelo da Silveira (Embrapa Meio Ambiente) e Paulo Eduardo Moruzzi Marques (Esalq/USP) tornou-se capítulo do livro ‘Agricultura Familiar - Multifuncionalidade e Desenvolvimento Territorial’, publicado pela Editora Mauad. A obra, que alia uma diversidade de olhares à valorização e ao modo de análise dos componentes da reprodução das famílias rurais e dos territórios estudados, contempla o capítulo intitulado Desenvolvimento Territorial e Multifuncionalidade da Cafeicultura Familiar no Sul de Minas Gerais. ❶